

**605** DETERMINAÇÃO DE FREQUÊNCIAS DE MALFORMAÇÕES  
CONGÊNITAS EM UMA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL:  
ESTUDO PELOTAS. Bernardo P. Sobreiro, Adriane K. Reinhardt,  
Cláudia Casanova, Giane Mesko, Leandro A. Gritti, Luana  
Oliveira, Maria A. Sieburer, Gilberto de L. Garoiaso, Maria  
da G. M. Roth e Cristina H.V. Schuch. <Dept. de  
enática UFPel>.

Nos países industrializados, à medida que as doenças de causa pós-natal são reduzidas, as de causas pré-natais emergem como resultante, determinando, portanto, um aumento gradativo do papel das malformações congênitas nas estatísticas de morbimortalidade perinatais. Para determinar as frequências de malformações congênitas em nossa cidade está sendo desenvolvido, desde 01/02/90, um estudo de caráter prospectivo, onde são monitorados todos os nascimentos hospitalares. Até 31/07/91 foram examinados 9464 recém-nascidos, sendo que destes 190 (2%) apresentavam malformações congênitas. As malformações de maior frequência foram (expresso para 10000 nascimentos) : 1) Ortoland + (20) ; 2) polidactilia (17.9) ; 3) síndrome de Down (16.9); 4) pé torto (16.9); 5) hispospádia (12.6); 6) criptorquia (11.6) e 7) lábio leporino (8.4).

FAPERGS/CNPq